



EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E VALORES HUMANISTAS: IMPACTOS DA MANIPULAÇÃO E DA COLETA DE DADOS COMPORTAMENTAIS

Alexandro Dornelles Teixeira
Camille Hilgemann Almança
Luiza Rosso Mota

Linha temática – Os valores humanistas e a evolução tecnológica: paralelos e interconexões.

Resumo: A era tecnológica e digital trouxe consigo uma revolução nos modos de interação e na forma como a sociedade lida com a informação. No centro dessa revolução está a inteligência artificial (IA), uma tecnologia que tem potencial de transformar os aspectos da vida humana. Dessa forma é essencial avaliar como a inteligência artificial e a coleta de dados comportamentais afetam valores humanistas fundamentais, como dignidade, liberdade e privacidade. Considerando o contexto e os avanços da Inteligência artificial, esse estudo foi provocado pelo seguinte problema de pesquisa: a experiência humana convertida em dados para influenciar comportamentos humanos futuros impacta os valores humanistas? Tem-se como objetivo geral analisar o impacto da coleta e da manipulação de dados comportamentais pela inteligência artificial sobre os valores humanistas fundamentais, como dignidade, liberdade e privacidade. Utiliza-se do método de abordagem dedutivo, de procedimento funcionalista e da técnica de pesquisa bibliográfica. A pesquisa se justifica pela atualidade e necessidade da abordagem, tendo em vista a presença diária da inteligência artificial na vida das pessoas.

Palavras-chave: comportamentos; dados; inteligência artificial; valores humanistas.

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Na obra ‘A Era do Capitalismo de Vigilância’, a autora Shoshana Zuboff inicia o capítulo contextualizando uma conversa que teve há 43 anos com um funcionário envolvido em um projeto conjunto. Ele perguntou: ‘Todos nós trabalharemos para uma máquina inteligente ou teremos pessoas inteligentes em torno da máquina?’ Perguntas como essa são tanto antigas quanto contemporâneas, refletindo questões perenes da humanidade. No entanto, essas questões nunca poderão ser resolvidas de forma definitiva, pois a relação entre o homem e a tecnologia estará sempre sujeita a novos questionamentos.

A era tecnológica e digital trouxe consigo uma revolução nos modos de interação e na forma como a sociedade lida com a informação. No centro dessa revolução está a inteligência artificial (IA), uma tecnologia que tem potencial de transformar os aspectos da vida humana. No entanto, conforme esses avanços impactam as relações profissionais, sociais e etc, surgem questões éticas sobre a possível manipulação de dados comportamentais sob os valores humanistas. Os avanços tecnológicos, particularmente no campo da inteligência artificial, têm gerado benefícios para a sociedade. Assistentes virtuais, algoritmos de recomendação e sistemas de aprendizado de máquina têm otimizado processos, gerado *insights* e transformado a maneira como interage-se com o mundo. No entanto, a crescente capacidade de coletar, analisar e utilizar dados comportamentais levanta questões profundas sobre a autonomia e a privacidade individual. A possibilidade de ocorrer a manipulação desses dados para influenciar comportamentos futuros desafia os valores humanistas fundamentais que sustentam a dignidade, a liberdade e a individualidade humana.

Dessa forma é essencial avaliar como a inteligência artificial e a coleta de dados comportamentais afetam valores humanistas fundamentais, como dignidade, liberdade e privacidade. Embora a tecnologia traga benefícios significativos, a manipulação desses dados pode comprometer a autonomia individual. Compreender essas questões é crucial para garantir que a inovação tecnológica respeite e

proteja os princípios humanos essenciais. Considerando o contexto e os avanços da Inteligência artificial, esse estudo foi provocado pelo seguinte problema de pesquisa: a experiência humana convertida em dados para influenciar comportamentos humanos futuros impacta os valores humanistas?

Para responder esse questionamento, tem-se como objetivo geral analisar o impacto da coleta e da manipulação de dados comportamentais pela inteligência artificial sobre os valores humanistas fundamentais, como dignidade, liberdade e privacidade. Além disso, propõe-se como objetivos específicos: i) abordar sobre a tecnologia e os avanços da inteligência artificial; ii) discorrer a respeito dos valores humanistas e os impactos da utilização de dados na autonomia individual do ser.

A pesquisa se justifica pela atualidade e necessidade da abordagem, tendo em vista a presença diária da inteligência artificial na vida das pessoas. O fato é que esse instituto pode apresentar riscos aos valores humanistas perpetrados em sociedade. Isso porque atua em silêncio e transmite uma falsa ideia de facilidade e ou comodidade. Neste sentido, torna-se primordial o debate e o conhecimento do respectivo tema.

O propósito se justifica por impulsionar um debate tecnológico dentro do campo da ontopsicologia, alicerçado em concepções críticas e inovadoras.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver a presente pesquisa, utilizou-se do método de abordagem dedutivo, uma vez que se desenvolve a partir de dados mais amplos, como os avanços da Inteligência artificial para verificar, em um aspecto mais específico, se a experiência humana convertida em dados para influenciar comportamentos humanos futuros impacta os valores humanistas. Na mesma linha, aplica-se o método de procedimento funcionalista, considerando o estudo de fenômenos que circundam a sociedade diante dos valores humanistas. O método funcionalista estuda “a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades, isto é, como um sistema organizado de atividades” (Marconi e Lakatos, 2003, p. 110).

Ainda, o estudo se caracteriza pela técnica bibliográfica, tendo em vista que é constituído com base em material já elaborado, como livros, artigos etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inteligência artificial, sem ser percebida, acaba por conduzir a sociedade pelas facilidades disponíveis, em todos os campos. A comodidade passa a ser confundida com preferências e, conseqüentemente, apropriada.

Com o passar do tempo, a internet não só auxiliou, mas penetrou na vida das pessoas, invadindo e dominando os sentimentos e escolhas. Logo mais, as máquinas atingiram um patamar de superioridade, substituindo algumas capacidades humanas. Hoje, são protagonistas de negócios e da vida humana (Mota, 2023).

A perversidade da tecnologia advém dos aspectos sociais, técnicos, industriais e econômicos, embora a sua natureza seja determinada pela utilização que se faz dela, lembrando que os benefícios e os prejuízos serão desigualmente distribuídos. De fato, o progresso tecnológico coloca em evidência a insegurança perante o mundo (Sánchez, 2010).

Nesta complexidade, as dimensões da vida humana vêm percorrendo transformações consideráveis ao longo das últimas décadas. A palavra descoberta talvez não seja mais usual, pois são antecipadas todas as informações por meio dos aparatos tecnológicos. A internet fornece tudo (Mota, 2023).

Meneghetti (2015, p. 79) disse: “Pode-se dizer que a internet neste momento é uma espécie de concentrador de informações, um recipiente grandíssimo de toda uma série de dados [...]. É comum que essas plataformas gerem problemas, visto que esses mecanismos que permitem à internet compreender como organizar e tornar visível um conteúdo são disponibilizadas pelo ser humano.

Traz também que “[...]existem algumas entidades, algumas pessoas que, conhecendo o algoritmo - como o google ou outros motores de pesquisa que entendem a quem pertence um conteúdo indexado - fazem de modo que uma palavra ou, de qualquer modo, uma associação, possa ter um significado ao invés de um outro, falsificando assim a realidade” (Meneghetti, 2015, p. 80-81).

Nesse sentido, faz-se a relação da maneira como a inteligência artificial e a tecnologia, embora tenham proporcionado inegáveis avanços e facilidades, também impuseram desafios complexos à sociedade. A comodidade e a conveniência que, inicialmente, parecem benéficas, acabam moldando preferências e comportamentos, muitas vezes sem que se perceba. À medida que a internet se enraíza nas vidas humanas, o controle sobre as informações e a manipulação da realidade por meio de algoritmos se tornam questões centrais. Como destacado por Meneghetti, a capacidade de moldar percepções por meio da tecnologia levanta preocupações sobre a autenticidade e a veracidade das informações acessadas, bem como a forma que essas falsas verdades moldam o nosso comportamento a seu favor.

A humanidade caminha diante das incertezas da automação da inteligência artificial e os questionamentos permitem explorar este novo mundo gerido por máquinas. Não há como descobrir o destino, mas é fundamental que “olhemos profundamente dentro de nós mesmos e uns aos outros a fim de encontrar os valores e a sabedoria que podem nos guiar” (Lee, 2019, p. 11). Assim, é essencial reconhecer o poder dessas ferramentas e refletir sobre o impacto de seu uso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evoluções desta relação prosperam na medida que a técnica artificial atrai significativamente as pessoas e os sistemas econômicos, notadamente, na seara do capitalismo de vigilância. Esta sociedade em constante movimento exige diálogos diante das transformações artificiais e dos valores humanistas em jogo.

A experiência humana convertida em dados para influenciar comportamentos futuros desafia valores humanistas fundamentais, como dignidade, liberdade e privacidade. A coleta e manipulação de dados comportamentais pela inteligência artificial podem comprometer a autonomia individual, à medida que algoritmos moldam percepções e decisões sem transparência. Embora a tecnologia ofereça conveniência, o risco de desumanização e controle sobre escolhas pessoais levanta questões éticas profundas. Este estudo busca analisar os impactos dessa prática, enfatizando a necessidade de equilibrar inovação tecnológica com a proteção dos valores humanos essenciais.

REFERÊNCIAS

LEE, Kai-Fu. **Inteligência artificial: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos comunicamos e vivemos.** Trad. Marcelo Barbão. 1 ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MOTA, Luiza Rosso. **Decisão Judicial Penal e Inteligência Artificial.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SÁNCHEZ, Álvaro Bravo. **A nova sociedade tecnológica: da inclusão ao controle social: a Europa é exemplo?** 1.ed. Tradução Clovis Gorczewski. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEGHETTI, A. **Arte, Sonho e Sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. [Ebook].